

Falta dinheiro para mais 20 países

O Fundo Monetário Internacional já está fazendo sondagens na Europa para aumentar seus recursos, temendo que pelo menos mais 20 países venham a pedir socorro nos próximos meses. Jacques de Larosière manteve discretos contactos em Londres, mas saiu pouco animado, pois, embora todos estejam preocupados com a situação dos principais devedores latino-americanos, muitos acham que o FMI já tem recursos suficientes para atender aos casos mais prementes.

“Dinheiro há. O que está faltando é uma decisão mais a nível político, com a cobertura efetiva e oficial dos governos dos diversos países, tanto devedores como credores. Isto não é missão apenas para os bancos”, afirmou ao JT um funcionário do Banco da Inglaterra.

No início do ano, os principais membros do Fundo concordaram em aumentar em 47,5% seus recursos elevando-os para cerca de 95,6 bilhões de dólares, ou 90 bilhões de Direitos Especiais de Saque. (Os DES foram instituídos em 1969 como substituto do ouro para as transações internacionais e são constituídos por um conjunto do valor das cinco maiores moedas representadas no Fundo — dólar americano, marco alemão, franco francês, iene japonês e a libra britânica. Seu valor oscila com o valor das moedas. Hoje, um DES vale US\$ 1,072.)

Embora a situação imediata do Fundo não seja má, os técnicos temem que a Arábia Saudita continue atrasando sua participação. Está faltando ainda a liberação da segunda parcela de quatro bilhões de DES de um total prometido de 12 bilhões e a anterior já foi totalmente aplicada.

O Fundo deverá realizar no próximo dia 8 reunião em Paris para discutir o assunto com representantes dos dez principais países industrializados, mais a Suíça. Encontro de nível mais elevado está marcado para o dia 11, com a presença de Larosière, já com os bancos centrais europeus. Segundo informou ontem a edição européia do Wall Street Journal, o diretor do Fundo pretende acertar um esquema para o afluxo de recursos, antes mesmo da reunião anual de setembro, mas vem encontrando resistência pois não convenceu ainda os banqueiros de que os recursos são mesmo necessários e urgentes.